

## PESQUISA-AÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE FORMA DE TRABALHO EM CURSO SUPERIOR A DISTÂNCIA

*ACTION RESEARCH IN DEVELOPING WORK PROCEDURES TOWARDS HIGHER EDUCATION  
DISTANCE EDUCATION PROGRAMS*

*INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN EL DESARROLLO DE FORMA DE TRABAJO EN CURSO SUPERIOR A  
DISTANCIA*

**Cláudio Boghi**

Mestrado em Ciência em Tecnologia Nuclear. Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN,  
Brasil. E-mail: cboghi@uol.com.br

**Ricardo Shitsuka**

Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - PPGEC da UNIFEI. ricardoshitsuka@  
unifei.edu.br

**Dorlivete Moreira Shitsuka**

Mestre em Ensino. E-mail: dorlivetems@gmail.com

**Marcio Magera Conceição**

Pós-Doutorado. Universidade de Coimbra, UC, Portugal. E-mail: magera@uol.com.br

### RESUMO

A educação a distância é uma modalidade na qual há uma alta evasão escolar nos cursos de Bacharelado em Administração de Empresas. Uma das formas de se diminuir a evasão é por meio do trabalho dialógico e com afetividade por parte da tutoria. No presente estudo verifica-se que há uma dificuldade de entendimento em uma disciplina inicial de informática e há a reclamação dos alunos de um curso de bacharelado em Administração de Empresas na modalidade a distância. O objetivo do presente estudo é apresentar um trabalho de pesquisa-ação no qual há a um trabalho dialógico que altera a forma de trabalho e culmina na elaboração de atividades que inserem os alunos no contexto educacional e os faz participar ativamente da disciplina e do curso. A metodologia da pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social voltado para a resolução de problemas institucionais e envolvendo pessoas de modo participativo. No trabalho se utilizou as ferramentas fórum e glossário. Os alunos elogiaram o trabalho realizado.

**Palavras-chave:** Evasão. Ensino. Administração de Empresas. Afetividade. Dialogia.

### ABSTRACT

Distance education has a significant rate of school dropout in Business Administration Bachelor's degree programs. One of the ways to reduce school dropout is through dialogic work and with affection by tutors. The following study shows students have difficulty to understand an initial discipline of computer science

as well as some complaints from bachelor Business Administration long distance students. The objective of the following paper is to present an action research study that dialogically changes the way of working and it culminates in the elaboration of activities that insert students in the educational context and makes them actively participate in the discipline and the program. The methodology of action research is a type of social research aimed at solving institutional problems and involving people in a participatory manner. The authors used the forum and glossary tools. The students praised the work done.

**Keywords:** School Dropout. Teaching. Business Administration. Affectivity. Dialogic work.

### RESUMEN

La educación a distancia es una modalidad en la cual hay una alta evasión escolar en los cursos de Bachillerato en Administración de Empresas. Una de las formas de disminuir la evasión es por medio del trabajo dialógico y con afectividad por parte de la tutoría. En el presente estudio se observa que hay una dificultad de entendimiento en una disciplina inicial de informática y hay la queja de los alumnos de un curso de bachillerato en Administración de Empresas en la modalidad a distancia. El objetivo del presente estudio es presentar un trabajo de investigación-acción en el que hay un trabajo dialógico que altera la forma de trabajo y culmina en la elaboración de actividades que inserta a los alumnos en el contexto educativo y los hace participar activamente en la disciplina y el curso. La metodología de la investigación-acción es un tipo de investigación social orientada a la resolución de problemas institucionales e involucrando a personas de modo participativo. En el trabajo se utilizaron las herramientas foro y glosario. Los alumnos elogiaron el trabajo realizado.

**Palabras clave:** Evasión. La educación. Administración de Empresas. Afecto. Dialógica.

### INTRODUÇÃO

A evasão escolar na modalidade educacional a distância existe e é uma realidade que precisa ser trabalhada nos cursos. Bittencourt e Mercado (2014) estudaram a evasão escolar em um curso de bacharelado em Administração de Empresas no sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) em Minas Gerais e atribuíram como causa principal, a insatisfação com o tutor e com os professores. De fato, na Educação à Distância (EaD) existe a separação física entre quem ensina e quem aprende e desta forma, torna-se importante que os tutores, que são os profissionais que fazem a linha de frente possuam qualidades relacionadas às necessidades do público do curso em foco.

Em outra pesquisa relacionada à evasão em cursos de Administração de Empresas na modalidade, Bentes e Kato (2014) identificaram alguns fatores que contribuíram para a evasão dos alunos de uma universidade pública e uma particular. No estudo se constatou que dos alunos que ingressaram no curso de Administração EAD nas duas universidades nos anos de 2010 e 2011, houve uma evasão de 41,45% na universidade pública, a Universidade Federal do Pará (UFPA), e 46,28% na universidade particular, UNESA. Na pesquisa verificou-se que os fatores de evasão mais indicados foram os problemas de ordem pessoal e profissional e o pouco tempo para dedicar-se aos estudos os quais se mostraram semelhantes tanto na universidade pública quanto na universidade particular.

Verifica-se que há fatores que influenciam a evasão nos cursos de administração de empresas e possivelmente em outros cursos superiores na modalidade educacional a distância, mas que no presente estudo têm um foco direcionado de modo mais específico aos cursos de bacharelado em Administração de Empresas. Se há fatores que podem causar a evasão, também é possível ocorrer contramedidas que levem a diminuição da evasão.

No presente estudo, o objetivo é apresentar um trabalho de pesquisa-ação realizado em um curso de bacharelado em educação a distância no qual se reduziu a perda de alunos por meio do trabalho colaborativo entre alunos e tutores. Nas linhas seguintes, trabalha-se a questão da afetividade nos cursos EaD como uma forma de evitar a evasão escolar.

### AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A afetividade pode se manifestar por meio da dialogia entre os participantes de um curso. Silva, Shitsuka e Pachcoal (2015) consideram a afetividade como sendo um fator importante para que ocorra o aprendizado na EaD. Num estudo realizado com alunos das modalidades presencial e em outro a distância, os autores verificaram que o contato físico de aulas não favorecia necessariamente a relação afetiva. 80% dos participantes afirmaram ter mais liberdade de exposição em aulas virtuais favorecendo a afetividade. Por meio do estudo, pôde-se constatar que é possível se desenvolver relações nos ambientes virtuais e possivelmente é um fenômeno que ocorre nas redes sociais com as pessoas realizando importantes trocas sociais por meio de ambientes virtuais.

Em relação às redes sociais, Wehrmuller e Silveira (2012) as consideram um dos fenômenos de maior sucesso na internet. Elas podem ser usadas como ferramentas de apoio e suporte acadêmico, sendo uma extensão às práticas educativas, permitindo a continuidade dos conteúdos ministrados em sala de aula. Isso desperta o interesse dos alunos em participar de atividades de reforço num espaço já conhecido por eles, tornando este ambiente colaborativo. Assim, professores e alunos podem trocar informações e conhecimentos sobre determinados tópicos ou aprimorar formas de aprendizado com o dinamismo que tais tecnologias podem fornecer à comunidade acadêmica, conseguindo um resultado muitas vezes superior ao que normalmente se alcançaria nas salas de aula. A interação que ocorre nas redes sociais nem sempre é considerada significativa pelos acadêmicos que desta forma, estão deixando de considerar uma das importantes ferramentas do nosso tempo e nas quais pode ocorrer a dialogia e a afetividade de modo a influenciar no aprendizado.

As ferramentas dos cursos a distância presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) dependem da qualidade da participação dos atores. Risemberg, Shitsuka e Tavares (2015) em um trabalho realizado com a ferramenta *wiki* em estudantes de cursos a distância de Administração de Empresas, Pedagogia e Tecnologia da área de informática, consideram que a qualidade do trabalho realizado depende da qualidade da

participação dos atores e desta forma, tanto a ferramenta *wiki* quanto as outras ferramentas como é o caso do fórum e da ferramenta glossário dependem da qualidade do trabalho realizado pelos participantes. Um dos participantes mais importantes nos cursos EaD é o tutor a distância. Cabe a este profissional interagir com os alunos de modo que estes não se sintam solitários nos cursos EaD ou seja, que sintam que há pessoas lendo o que eles postam e que façam comentários, os incentive e digam que estão interagindo pouco nas ferramentas dos AVA.

Dentre os fatores relacionados ao trabalho tutorial e a afetividade, um deles é a questão da empatia. Esta é a capacidade de uma pessoa se transpor e conseguir entender e sintonizar com outra pessoa, no caso o aluno, procurando entender suas dificuldades. Nem todo tutor possui essa habilidade. Para Tenório, Costa, Tenório (2016) em uma pesquisa realizada em uma instituição particular no Rio de Janeiro em 2013, metade dos pesquisados foi capaz de identificar o significado de empatia, apesar de pouco a utilizarem em sua prática. Para os tutores, ter personalidade extrovertida seria imprescindível para cativar a empatia dos alunos. Porém, fatores como ser nativo digital ou ter o hábito de participar de redes sociais virtuais seriam irrelevantes para que os tutores conquistassem a empatia dos estudantes.

Os fatores relacionados à empatia ou à dialogia ou afetividade podem se constituir em elementos importantes incentivadores do prosseguimento dos estudos dos alunos da EaD. Como considera Campos (2008), a motivação é uma força interna que surge como decorrência de fatores ou incentivos externos. Sendo os incentivos coerentes, torna-se possível o surgimento do sucesso almejado.

## METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação tradicional privilegia o ensino centrado no professor. Almeida de Valente (2012) quando estuda os currículos escolares, considera que os métodos tradicionais privilegiam a transmissão de informações pelos professores e isso fazia sentido na época na qual o acesso à informação era difícil. Com o surgimento da Internet tornou-se possível aprender em qualquer lugar, a qualquer momento e de modo mais livre. Há, no entanto, saberes que são mais complexos como é o caso do uso das planilhas eletrônicas uma vez que envolvem os saberes da informática associados aos saberes das ferramentas de planilha e também os conhecimentos de situações de administração de empresas que envolvam a tomada de decisão com apoio computacional. Boghi e Shitsuka (2005) consideram que as planilhas eletrônicas permitem o apoio computacional às tomadas de decisão, por meio das lógicas e algoritmos inseridos em fórmulas nas linhas e colunas

A *web* trouxe muitos avanços na comunicação humana. Wolton (2010) considera comunicar muito mais que informar. Na comunicação ocorrem idas e voltas de informação

de modo que há ajustes que tornam esses processos mais interessantes e aderentes às necessidades de seus interlocutores.

Berbel (2011) considera que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, usando experiências reais ou simuladas, visando as condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Nas metodologias ativas os alunos têm que assumir as responsabilidades por seu aprendizado, buscando o saber de modo autônomo.

O incentivo para que os alunos busquem a aprendizagem pode fazer com que surja a aprendizagem ativa. Segundo Boghi et al (2016) esta forma de aprendizagem se intersecciona e se confunde com a aprendizagem significativa em vários aspectos como é o caso da aprendizagem de modo autônomo por descoberta que como já se mencionou no item anterior, ocorre nos projetos e que levam à ocorrência da aprendizagem significativa. Está é uma forma de aprendizagem duradoura, que é útil na vida de quem aprende e que é estável e sustentável.

A aprendizagem de modo ativo não é tão nova uma vez que Dewey (1971) já considera a importância da experiência por parte do estudante no aprendizado e Freire (2016) considera a importância da autonomia na aprendizagem. Estes pensadores apontam na direção da aprendizagem ativa.

Para Moran (2015) as metodologias precisam acompanhar os objetivos educacionais pretendidos. Quando desejamos que os alunos sejam proativos, torna-se necessário utilizar metodologias nas quais os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Caso queiramos que eles sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

## METODOLOGIA

A pesquisa, como considera Severino (2016), é parte importante da vida universitária em conjunto com o ensino e a extensão. Pesquisar faz com que exista uma evolução nas escolas e universidades uma vez que se está sempre à procura do novo. Quando se faz uma pesquisa torna-se necessário o emprego de metodologias que levam a formas sistemáticas da busca dos novos saberes.

Entre as formas de se realizar pesquisas as pesquisas sociais são importantes por ocorrer na sociedade e envolver pessoas. Uma das formas de realizar uma pesquisa social é por meio da pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2008) esta é uma forma de busca do saber relacionado à resolução de problemas em organizações por meio da participação e envolvimento das pessoas. A pesquisa-ação é uma das formas importantes de pesquisa

principalmente nos processos educacionais. Para Ludke e André (2013) todo professor é um pesquisador nas suas condições de trabalho.

No presente estudo realiza-se uma pesquisa-ação na qual se faz o levantamento de dados por meio das declarações de estudantes tomadas como amostra e realiza-se a análise do discurso. Segundo Pêcheux (2011), para entender o significado de um enunciado torna-se interessante a busca por elementos externos que favoreçam o entendimento do sentido do texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2017 realizou-se um estudo em um curso de Bacharelado em Administração de Empresas na modalidade EaD de uma instituição localizada na região sudeste do Brasil. Por questões éticas e em respeito ao pedido dos participantes evitou-se citar nomes e localidades. A pesquisa foi realizada em alunos do primeiro semestre do curso que contavam com uma disciplina de informática. Esta disciplina além de fornecer as noções sobre os computadores, trabalha a questão do software de Planilha Eletrônica que nem sempre é conhecido por todos os jovens.

Quando a disciplina começou a ser trabalhada de modo tradicional e formal no AVA da instituição muitos alunos começaram a não acompanhar os estudos e quando houve a primeira reunião virtual envolvendo alunos, tutores e coordenação no início do semestre, vários alunos reclamaram que não estavam entendendo o conteúdo e nem conseguindo acompanhar. O coordenador e os tutores perguntaram aos alunos o que eles consideravam que deveria ser feito para melhorar o entendimento e o aprendizado. Havia alguns alunos que conheciam o <sup>®</sup>Microsoft Excel e houve a sugestão do trabalho com um glossário de termos que seriam utilizados no aprendizado das planilhas eletrônicas. Outro item foi a necessidade da criação de fóruns nos quais os alunos e tutores pudessem discutir as tarefas que estavam sendo pedidas para serem realizadas nas planilhas.

Tutores, professores, coordenação, web designers bem como os alunos experientes se comprometeram a desenvolver em conjunto o módulo instrucional envolvendo as ferramentas glossário, exercícios com as planilhas eletrônicas e os fóruns de discussão. O trabalho ocorreu nas semanas seguintes com apoio dos alunos e houve a participação intensa de todos. E no final do semestre, todos foram aprovados e coletaram-se as seguintes declarações amostra dos alunos.

*Amostra 1: Eu não estava entendendo nada e já estava quase desistindo do curso de Administração. Quando vi os colegas se envolvendo, acabei também me envolvendo, aprendi e continuei no curso.*

Análise: Verifica-se por meio dessa declaração que havia interesse do aluno em se evadir

do curso. Esse fenômeno ocorre comumente nos cursos de administração de empresas na modalidade EaD. Autores como Bittencourt e Mercado (2014) atribuem a grande causa de evasão à insatisfação com o tutor e professores. Embutida nas palavras há a insatisfação que leva o aluno a considerar a possibilidade de evasão. De modo semelhante Bentes e Kato (2014) mostram que a evasão na modalidade é uma realidade e atribuíram seus fatores à problemas de ordem pessoal e profissional e pouco tempo para dedicar-se aos estudos. A alteração dessa situação exige mudanças que envolvam principalmente os alunos uma vez que eles têm que se sentir participantes do processo de modo a assumir responsabilidades. Por meio da pesquisa-ação, buscou-se soluções participativas. Acreditou-se que essa realidade poderia ser transformada e trabalhou-se o envolvimento dos autores na busca de soluções conjuntas que é característica dessa metodologia. Esse envolvimento, ao que tudo leva crer, também contagiou o aluno da declaração que passa a estudar.

*Amostra 2: A comunicação melhorou muito. Acho que houve uma mudança boa na forma de trabalho envolvendo todos os alunos e professores.*

Análise: A mudança que o aluno se refere, ao que tudo leva crer é resultado do trabalho de pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2008) este é um tipo de pesquisa no qual há o envolvimento dos participantes na busca da solução. A comunicação é chave para o sucesso nas relações humanas. Como considera Wolton (2010) por meio da comunicação há idas e voltas de informação. Anteriormente, por meio do AVA possivelmente se trabalhavam mais processos envolvendo informação unidirecional que é aquela que ocorre nos jornais, revistas e nas antigas rádios e TVs. Vivemos numa época na qual os jovens já nasceram envolvidos em ambientes com muita tecnologia. Os jovens fazem uso intensivo de celulares ou dispositivos móveis com as redes sociais. Wehrmuller e Silveira (2012) consideram que essas redes podem ser utilizadas no apoio aos processos educacionais, ou seja, nos ambientes escolares. Ludke e André (2013) mostram casos de aplicação da metodologia da pesquisa-ação em ambientes escolares. Acredita-se que a junção da tecnologia com a forma de trabalhar por meio da pesquisa-ação, permitiu que se alcançasse um tipo de solução que atendeu a todos.

*Amostra 3: O aprendizado melhorou completamente. A planilha é muito importante para os cursos de Administração de empresas. Todos se ajudaram.*

Análise: Verifica-se que o aluno elogia o emprego das planilhas no aprendizado do curso de Administração de Empresas. De acordo com Boghi e Shitsuka (2005), planilhas são ferramentas de apoio computacional que apoiam a tomada de decisão. O emprego das planilhas é muito frequente em situações de administração e negócios. Shitsuka et al (2018) apresentam exemplos de aplicação envolvendo a computação e programação

de computadores. A tecnologia e os sistemas de informação fazem parte dos recursos utilizados nos tempos atuais pelas organizações e desta forma torna-se atrativo o ensino e o aprendizado utilizando-se desses recursos. No entanto, existe uma complexidade com já se mencionou e torna-se interessante, como afirma Wellings (2003), que os tutores consigam envolver os alunos por meio de uma comunicação e uma linguagem próxima do que já conhecem. Quando os conceitos acadêmicos se aproximam dos conceitos já possuídos pelos alunos favorece-se o aprendizado e isso ocorre por meio da linguagem e da comunicação que ocorre nos processos educacionais. Por meio do trabalho prático trazido pelo desenvolvimento das planilhas torna-se possível realizar o que Dewey (1971) considera como uma prática que favorece o aprendizado. O problema que dificultava o aprendizado dos alunos era o entendimento do que devia ser feito e como poderia ser realizado. Acredita-se que a ponte para realizar este trabalho foi desenvolvida quando houve o diálogo possibilitado por meio da pesquisa-ação com o envolvimento dos atores na busca da resolução dos problemas. É comum, nos ambientes envolvendo pessoas, que surjam dificuldades pelos mais diversos motivos. A pesquisa-ação é uma forma que leva os alunos à participarem da busca das soluções.

*Amostra 4: A gente tinha que buscar as informações, aprendemos a montar as planilhas e alcançar resultados. Para aprendermos precisamos fazer as planilhas na prática e foi isso que fizemos.*

Análise: De fato, observa-se que os alunos tiveram que montar suas planilhas, entender o que estavam fazendo e se responsabilizar pelo seu aprendizado. Como considera Freire (2016), os alunos tiveram que aprender com autonomia. Para Moran (2015) as metodologias precisam acompanhar os objetivos educacionais pretendidos. Considera-se que este fato ocorreu uma vez que os objetivos educacionais foram alcançados e os alunos se responsabilizaram pelo aprendizado como considera Berbel (2011) e deste modo pode-se considerar que houve o aprendizado ativo. Como considera Boghi et al (2016), esta forma de aprendizagem se intersecciona e se confunde com a aprendizagem significativa e esta é uma forma de aprendizado que o aluno leva para a vida, é duradoura e sustentável.

*Amostra 5: Neste semestre ninguém desistiu todos gostamos do curso, da faculdade e dos amigos que fizemos aqui mesmo por meio virtual e é muito legal quando nos encontramos presencialmente, parece que já nos conhecemos há anos.*

Análise: Verifica-se que os laços formados em ambientes virtuais tendem a se conservar nos ambientes físicos presenciais. Os fenômenos que ocorrem são os da comunicação envolvendo pessoas e como considera Silva, Shitsuka e (2015) muitas vezes no ambiente virtual as pessoas podem expressar até mais a emotividade que no ambiente presencial. Ocorre que no ambiente virtual torna-se essencial a figura do tutor como considera



Tenório, Costa e Tenório (2016). Este tem que ser uma pessoa com muitas habilidades comunicacionais, com saberes da psicologia, da sociologia, da educação e com grande domínio dos recursos tecnológicos. Nem sempre as instituições valorizam os tutores, porém na EaD um bom tutor ou tutora pode ser a chave para a conservação dos alunos em um curso, uma vez que ele ou ela é que vão incentivar os alunos e estabelecer ambientes de confiança. Risemberg, Shitsuka e Tavares (2015) consideram que a qualidade dos trabalhos realizados nos ambientes virtuais depende fortemente da qualidade do trabalho dos seus atores. De fato, tanto alunos quanto tutores fazem a linha de frente desse processo educacional e, portanto, os estudos relacionados a estes atores e suas interações mostraram-se interessantes como chaves para o sucesso na EaD e na diminuição da evasão escolar nesta importante modalidade.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo contribui para alunos, tutores e profissionais da EaD ao mostrar a importância da comunicação, dos trabalhos de tutoria e do emprego de metodologias como é o caso da pesquisa-ação na resolução rápida de problemas que surgem no cotidiano escolar nos cursos desta modalidade educacional.

Neste artigo apresentou-se um trabalho de pesquisa-ação no qual houve um trabalho dialógico que alterou a forma de trabalho em um curso de bacharelado em administração de empresas na modalidade EaD e culminou na elaboração de atividades que inseriram os alunos no contexto educacional e os fizeram participar ativamente da disciplina e do curso.

A pesquisa-ação mostrou-se válida e uma forma de trabalho adequada para os ambientes de cursos a distância levando ao sucesso e evitando a ocorrência da evasão associada às dificuldades educacionais pelas quais passam os alunos dessa modalidade no caso considerado neste estudo.

O trabalho ativo possibilitado pela comunicação e envolvimento dos alunos na elaboração de planilhas eletrônicas fazendo com que eles assumissem a responsabilidade com autonomia mostrou-se interessante como forma de trabalho que facilita o aprendizado e principalmente de modo significativo que é aquele no qual os conceitos aprendidos serão úteis na vida dos estudantes.

Sugere-se para trabalhos futuros que se verifiquem outras situações nas quais houve algum trabalho de pesquisa-ação educacional e que dessa forma se possibilite a formação de uma grande base de casos que possam se tornar úteis na formação de novos tutores de EaD.

## Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57- 82, Set/Dez 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>>. Acessado em: 17 abr. 2018.

BENTES, Márcia Cristina Benigno; KATO, Olívia Misae. Fatores que afetam a evasão na educação a distância: curso de administração. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 39, p. 31-45, dez. 2014 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752014000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

BOGHI, Claudio; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; RISEMBERG, Rabbith Ive Carolina S.; SHITSUKA, Ricardo. Estudo de caso de emprego de metodologias ativas no ensino de conceitos tecnológicos. **Revista Tecnologia Educacional ABT**. v. LIV, n. 212. p. 19-32, 2016. Disponível em: <<http://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2017/03/212.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

BOGHI, Claudio; SHITSUKA, Ricardo. **Excel 2003 e a tomada de decisão computacional**. São Paulo: Erica, 2005.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 200

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1971.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Martins, 2016.

LUDKE, Menga; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisas em educação: abordagens quantitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PÊCHEUX, Michel. **Análise do discurso**. São Paulo: Cortez, 2011.

RISEMBERG, Rabbith Ive Carolina Shitsuka; SHITSUKA, Ricardo; TAVARES, Orivaldo de Lira. Un estudio de caso de reconocimiento de patrones en los textos colectivos en el ciberespacio ediante la herramienta *wiki* en cursos a distancia de pregrado. **Dialogos de la comunicacion**. v. 91, n. 1, p.1-17. 2015. Disponível em: <[http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/09/Dialogos91\\_UN\\_ESTUDIO\\_DE\\_CASO\\_DE\\_RECONOCIMIENTO\\_DE\\_PATRONES\\_EN\\_LOS\\_TEXTOS-.pdf](http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/09/Dialogos91_UN_ESTUDIO_DE_CASO_DE_RECONOCIMIENTO_DE_PATRONES_EN_LOS_TEXTOS-.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SHITSUKA, Ricardo; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; SHITSUKA, Caleb David Willy Moreira e, RISEMBERG, Rabbith Ive Carolina Shitsuka. **Matemática e programação por meio de planilhas eletrônicas e da linguagem C++**. São Paulo: Saraiva, 2018.

SILVA, Priscilla Chantal Duarte; SHITSUKA, Ricardo; PASCHOAL, Patrícia Aparecida Gomes. Afetividade nas interações em AVA: um estudo sobre a interação na educação a distância. **RBAAD da ABED**, v. 14, n. 1, p.11-20. 2015. Disponível em: <[http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/01\\_AFETIVIDADE\\_NAS\\_INTERACOES.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/01_AFETIVIDADE_NAS_INTERACOES.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

TENÓRIO, André; COSTA, Maria de Fátima Araújo; TENÓRIO, Thaís. A influência da empatia como competência socioafetiva na atuação de tutores a distância. **RBAAD da ABED**, v. 15, n. 1, p.11-22, 2016. Disponível em: <[http://seer.abed.net.br/edicoes/2016/01\\_Influencia\\_da\\_competencia.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2016/01_Influencia_da_competencia.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

WELLINGS, Paula. School learning and life learning: the interaccion of spontaneous and scientific concepts in the development of higher mental processes. Published in Stanford University website in 2003. Disponível em: <[http://ldt.stanford.edu/~paulaw/STANFORD/370x\\_paula\\_wellings\\_final\\_paper.pdf](http://ldt.stanford.edu/~paulaw/STANFORD/370x_paula_wellings_final_paper.pdf)>. Acesso: 17 abr. 2018.

WERHMULLER, Claudia Miyuki; SILVEIRA, Ismar Frango. Redes sociais como ferramentas de apoio à educação. **REnCiMa**. v. 3, n. 3. p. 594-605. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/522/446>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Autêntica, 2010.